

Marcela Villar

REPORTAGEM

marcela.vilar@redabahia.com.br

A artista Laurinha Arantes, 66, sempre foi fiel a Amaralina. Até 'namorou' outros bairros de Salvador, como a Boa Viagem, onde nasceu, a Pituba, onde morou alguns meses depois de casada, e a Barra, após voltar de uma temporada no Rio de Janeiro. Mas a paixão é mesmo por Amaralina, região de sossego, boas praias e que dá para fazer quase tudo andando, enumera. "Só saio daqui para o cemitério", brinca a cantora que foi a primeira vocalista da banda Cheiro de Amor.

Os atributos que favorecem a qualidade de vida citados por Laurinha estão entre os principais motivos que fazem Amaralina ser tão procurado por mulheres e idosos.

Segundo o Teste do Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a localidade é onde mais moram pessoas do gênero feminino e maiores de 60 anos do Brasil, além de ter a menor média de moradores por domicílio, 2,3.

O teste do IBGE foi feito entre novembro de 2021 e fevereiro deste ano, usando como amostra uma região ou bairro de cada um dos 26 estados brasileiros e do Distrito Federal. A pesquisa apontou que, ao todo, Amaralina tem 3.180 moradores, sendo 56,3% mulheres. Além disso, um em cada quatro residentes no local é idoso (26%). Atualmente, no bairro, existem 1.440 domicílios ocupados, onde mora, pelo menos, uma pessoa. Os dados foram divulgados pelo Instituto ontem, em coletiva de imprensa.

Atualmente Laurinha mora sozinha, mas as filhas foram criadas no mesmo apartamento em que ela vive até hoje, na rua Visconde de Itaboraí. "Vivi minha vida toda aqui, desde os 15 anos. Já viajei muito, morei em outras cidades, mas meu lugar é Amaralina. Minha família comprou o apartamento na planta, em 1970, e nos mudamos em 1971. Não aceito me mudar daqui, porque me sinto muito segura, o prédio é calmo e silencioso, perto do mar, de supermercado, feiras, lojas de roupas e é um dos bairros da orla mais baratos de se viver", diz a cantora.

Outro fator que faz Laurinha permanecer nesse 'romance' com o local é o fato de todo mundo se conhecer. "Adoro minha vizinhança, porque aqui todo mundo se conhece e são moradores antigos. São pessoas que conheci aqui e sei que posso contar, que se tiver qualquer coisa comigo, como já teve, eles vão me socorrer". Ela também adora fazer tudo a pé, desde as idas ao Rio Vermelho às compras em um hortifrutti no Nordeste de Amaralina.

Já a servidora pública aposentada Aloísia Barreto, 77,



1

Amaralina é o mais acolhedor para idosos e mulheres

IBGE divulga resultado de teste do Censo 2022 feito no bairro da orla de Salvador



3

1 Largo das Baianas é um dos atrativos turísticos de Amaralina **2 Tranquilidade** do bairro é o que mais estimula a escolha de mulheres e idosos para morar ali **3 Aloísia Barreto** trocou o Cabula por Amaralina para ficar perto do mar, ela gosta bastante de dar caminhadas na orla do bairro



“Vivi minha vida toda aqui, desde os 15 anos. Já viajei muito, morei em outras cidades, mas meu lugar é Amaralina Laurinha Arantes”

História do bairro de Amaralina tem início no século XVI

Amaralina nasceu a partir de uma antiga fazenda chamada 'Alagoas', em referência a uma grande lagoa que havia no local. Depois, passou a se chamar Fazenda do Amaral, após José Álvares do Amaral comprá-la e dar seu sobrenome às terras.

Durante a II Guerra Mundial (1939-1945), o bairro passou a sediar uma base aérea dos Estados Unidos. No local, hoje, funciona o 19º Batalhão de Artilharia Antiaérea da Aeronáutica.

O nome Amaralina tem duas origens, uma histórica, ligada ao nome de José Alves do Amaral, e outra que é uma lenda urbana,

... mora há 14 anos no final da Av. Manoel Dias, com a irmã, Neuza, e o filho, Fábio. O principal motivo que a levou a se mudar para Amaralina foi o mar. Antes, ela morava no Cabula.

Amaralina Laurinha Arantes

Cantora

... aconteceu postergada por conta da pandemia. “Estava contra e teria condições. Então o IBGE abriu janela e comecei a trabalhar no final de 2020. Não tinha dúvidas, ver equipamento para avaliar o sistema, ganhar com isso. Urpia acreditado do levantamento em Amaralina, Salvador. “Se tem uma população maior e sua diferença é alta, que os homens do bairro ser mais velhos, acrescidos de zinhos”, acrescenta. Em relação ao censo de 2010, operacionalizado pelo IBGE, o chefe do IBGE na Bahia, André Urpia, justificou o aumento da população em Amaralina, dizendo que a população ali é mais jovem e que a abordagem foi mais adequada, acima dos 60 anos, que são pessoas que demora um pouco mais para serem encontradas. Por isso, que

“Sempre dou caminhadas na orla, pela manhã, e a praia daqui é uma maravilha. Gosto muito. Além disso, o bairro é tranquilo”

Aloísia Barreto

Servidora aposentada tem 77 anos e mora há 15 em Amaralina com a irmã e o filho

“Salvador já tem proporção maior de mulheres e sabemos que, na população idosa, a diferença é ainda maior”

André Urpia

Durante a II Guerra Mundial (1939-1945), o bairro passou a sediar uma base aérea dos Estados Unidos. No local, hoje, funciona o 19º Batalhão de Artilharia Antiaérea da Aeronáutica.

O nome Amaralina tem duas origens, uma histórica, ligada ao nome de José Alves do Amaral, e outra que é uma lenda urbana, conta o professor de história do Centro Estadual de Educação Profissional Anísio Teixeira, Adson Brito: “Havia um português apaixonado por uma baiana de nome Lina. Sempre que ia encontrá-la, ele dizia: ‘Vou ali amar a Lina’. Daí surgiu o nome. Mas, existe uma versão histórica, mais provável, da fazenda do Amaral”, acrescenta.

Ainda segundo o professor, Amaralina ficou conhecida pelas citações em músicas e poemas, como Meninas de Amaralina, de Raul Seixas; Águas de Amaralina, de Martinho da Vila e Nelson Rufino; e Tropicália e Clarice, de Caetano Veloso.

O bairro é famoso pela praia, a comunidade de pescadores, a base da Aeronáutica e o Largo das Baianas.

Censo 2022 começa em todo o país no mês de agosto

O Censo Demográfico do IBGE, maior levantamento estatístico do país, começa no dia 1º de agosto de 2022. Ele é o único que visita todos os cerca de 71 milhões de domicílios existentes nos 5.570 municípios do país.

O orçamento total para a realização do Censo 2022 será de cerca de R\$ 2,3 bilhões. Na Bahia, a expectativa é recensear 5 milhões de domicílios, nos 417 municípios.

Segundo o IBGE, os resultados do Censo são únicos e terão impacto em políticas públicas, nas gestões municipais, na representação política, nas decisões e investimentos da iniciativa privada e na qualidade de vida das comunidades pelos próximos dez anos.

Por isso, o órgão ressalta que o apoio da sociedade é fundamental para o sucesso da operação. As informações coletadas serão

mora há 14 anos no final da Av. Manoel Dias, com a irmã, Neuza, e o filho, Fábio. O principal motivo que a levou a se mudar para Amaralina foi o mar. Antes, ela morava no Cabula.

“Sempre dou caminhadas na orla, pela manhã, e a praia daqui é uma maravilha. Gosto muito. Além disso, o bairro é muito tranquilo, nunca tive problema de assalto ou agressão, até de noite, saio com tranquilidade”, justifica. Ela também gosta de ter tudo perto, como mercado, banco e médicos, quando precisa.

REPRESENTANTE BAIANO

Amaralina foi o bairro escolhido para representar a Bahia no teste para o Censo 2022. Outros bairros da capital baiana chegaram a ser considerados, como a Ilha dos Frades, na baía de Todos-os-Santos, e Roma, Cidade Baixa. “O IBGE pediu área que tivesse 10 setores censitários, que são regiões de recorte que o recenseador trabalha. A economicidade de custo foi também um fator levado em consideração, porque a gente teria equipe já contratada em Salvador e não em outro município, que precisaria de deslocamento”, justifica o chefe do IBGE na Bahia, André Urpia.

É a primeira vez que o Instituto faz um teste com todas as unidades federativas do Brasil antes do Censo oficial. Segundo Urpia, isso aconte-

que era para em 2020 e foi falta de verba durante a pandemia. “Estava contra e teria condições. Então o IBGE abriu janela e comecei a trabalhar no final de 2020. Não tinha dúvidas, ver equipamento para avaliar o sistema, ganhar com isso. Urpia acreditado do levantamento em Amaralina, Salvador. “Se tem uma população maior e sua diferença é alta, que os homens do bairro ser mais velhos, acrescidos de zinhos”, acrescenta. Em relação ao censo de 2010, operacionalizado pelo IBGE, o chefe do IBGE na Bahia, André Urpia, justificou o aumento da população em Amaralina, dizendo que a população ali é mais jovem e que a abordagem foi mais adequada, acima dos 60 anos, que são pessoas que demora um pouco mais para serem encontradas. Por isso, que

Em relação ao censo de 2010, operacionalizado pelo IBGE, o chefe do IBGE na Bahia, André Urpia, justificou o aumento da população em Amaralina, dizendo que a população ali é mais jovem e que a abordagem foi mais adequada, acima dos 60 anos, que são pessoas que demora um pouco mais para serem encontradas. Por isso, que